



PODER JUDICIÁRIO
SUPERIOR TRIBUNAL MILITAR
DIRETORIA DE DOCUMENTAÇÃO E GESTÃO DO CONHECIMENTO
COORDENADORIA DE INFORMAÇÃO, DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA INSTITUCIONAL
SEÇÃO DE MUSEU

EXPOSIÇÃO ERNESTO GEISEL



Brasília-DF
2017



PODER JUDICIÁRIO

SUPERIOR TRIBUNAL MILITAR

DIRETORIA DE DOCUMENTAÇÃO E GESTÃO DO CONHECIMENTO
COORDENADORIA DE INFORMAÇÃO, DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA INSTITUCIONAL
SEÇÃO DE MUSEU

EXPOSIÇÃO ERNESTO GEISEL



Brasília-DF
2017



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

SUPERIOR TRIBUNAL MILITAR MUSEU DA JUSTIÇA MILITAR DA UNIÃO

Supervisão Geral da Exposição

Rita Roberta Maria Barbosa Ferreira Porto

Curadoria

Rita Roberta Maria Barbosa Ferreira Porto

Jonniery dos Santos Moreira

Letícia Amarante Cardoso

Pesquisa Histórica

Jonniery dos Santos Moreira (informações biográficas)

Letícia Amarante Cardoso (peças da coleção)

Montagem

Rita Roberta Maria Barbosa Ferreira Porto

Jonniery dos Santos Moreira

Letícia Amarante Cardoso

Sabrina Araujo Santana

Supervisão editorial

Reginaldo Alves Araújo

Eduardo Monteiro Pereira

Capa e projeto gráfico

Ronald Neves Ribeiro

Diagramação

Ronald Neves Ribeiro

Revisão

Elson André Hermes

Manuela Maria Castro de Melo

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

Elaboração, distribuição e informações

Superior Tribunal Militar (STM)

Diretoria de Documentação e Gestão do Conhecimento (Didoc)

Setor de Autarquias Sul – Praça dos Tribunais Superiores

Edifício-Sede – 10º andar

Telefones: +55 (61) 3313-9183 / 3313-9316

E-mail: didoc@stm.jus.br

Apresentação

Inaugurado em 11 de dezembro de 1995, o Museu da JMU conta a história da Justiça Militar da União de forma lúdica por meio do seu acervo. De agora em diante, essa tarefa se tornará ainda mais aprazível com as peças da Coleção Ernesto Geisel, parte do acervo pessoal do General de Exército, ex-Ministro do STM e ex-Presidente da República.

Doada recentemente pela Sra. Amália Lucy Geisel ao Superior Tribunal Militar e exposta pela primeira vez neste recinto, a Coleção conta um pouco da história daquele que, reconhecidamente, se empenhou pelo desenvolvimento nacional. Por conseguinte, amplia a Memória da JMU, fomentando a função histórica e cultural do Museu.

Expressamos a gratidão à Sra. Amália Geisel, pelo altruísmo, e ao Excelentíssimo Senhor Ministro General de Exército Luis Carlos Gomes Mattos e equipe, pela iniciativa em captar as peças para esta Instituição.

Museu da Justiça Militar da União

Ernesto Beckmann Geisel 1907-1996

O General de Exército, ex-Ministro do Superior Tribunal Militar e ex-Presidente da República Ernesto Beckmann Geisel nasceu na cidade de Bento Gonçalves, no Rio Grande do Sul, em 3 de agosto de 1907, embora em seus assentamentos funcionais figure a data de 3 de agosto de 1908. É que, segundo Geisel, havia uma idade limite máxima para entrar no Colégio Militar e, como era procedimento comum na época, sua data de nascimento foi alterada. (D'ARAÚJO; CASTRO, 1997, p. 17).



O jovem Ernesto Geisel com uniforme do Colégio Militar de Porto Alegre [entre 1921 e1924]
Fonte: FGV-CPDOC

Filho de Augusto Guilherme Geisel e Lydia Beckmann Geisel, ambos alemães luteranos, Geisel teve educação rígida por parte de seus pais. Fez seus primeiros estudos na escola General Bento Gonçalves da Silva, em sua cidade natal.

Em 1921, seguindo os passos de dois de seus irmãos, Henrique e Orlando, ingressou ainda jovem na vida militar. Com 14 anos de idade foi admitido no Colégio Militar de Porto Alegre, onde estudou por quatro anos, graduando-se como o primeiro aluno de sua turma. (LIMA, 2016).

Em 1925, matriculou-se na Escola Militar de Realengo, na cidade do Rio de Janeiro. Terminada sua instrução militar, foi declarado Aspirante a Oficial da Arma de Artilharia, graduando-se novamente como o primeiro aluno de sua turma. Designado para servir no 1º Regimento de Artilharia Montada, na Vila Militar, foi promovido a Segundo-Tenente em



Ernesto Geisel com seus irmãos Orlando (esquerda) e Henrique (direita) no Colégio Militar de Porto Alegre - 1925
Fonte: FGV-CPDOC

agosto de 1928 e, no ano seguinte, transferido para o 4º Grupo de Artilharia a Cavalos, com sede na cidade de Santo Ângelo, no Rio Grande do Sul.

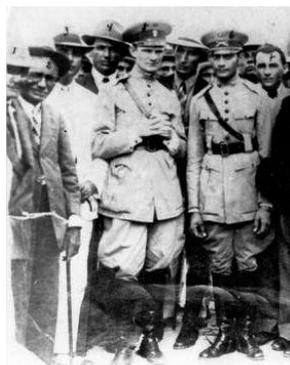


Tenente Ernesto Geisel
[entre 1928 e 1930]
Fonte: FGV-CPDOC

Como Primeiro-Tenente, comandou uma das baterias do destacamento Miguel Costa, força revolucionária gaúcha que se deslocou do Rio Grande do Sul para São Paulo a fim de lutar contra o governo do Presidente Washington Luís em agosto de 1930. Teve atuação decisiva no movimento que ficou conhecido como Revolução de 1930, que culminou com a deposição do Presidente da República e a instalação do Governo Provisório chefiado por Getúlio Dornelles Vargas.

Com a deflagração da Revolução Constitucionalista no estado de São Paulo, em 1932, a unidade em que o então Primeiro-Tenente Ernesto Geisel servia foi deslocada para o Vale do Paraíba, onde se integrou ao destacamento comandado pelo General Manoel Daltro Filho, aliando-se às tropas federais que combateram e venceram as forças paulistas revoltosas.

Em fevereiro de 1935 foi transferido para o Grupo Escola de Artilharia, no Rio de Janeiro, sendo promovido, em setembro do mesmo ano, a Capitão. Nessa patente, participou da repressão ao levante comunista de militares integrantes da Escola de Aviação na base aérea de Campo dos Afonsos, no Rio de Janeiro. O levante integrava o conjunto de ações denominado Intentona Comunista ou Revolução Vermelha de 35, que foi uma tentativa de golpe fracassada contra o governo



Tenente Geisel em visita
à Areia Branca/RN - 1932
Fonte: FGV-CPDOC

de Getúlio Vargas, tendo ocorrido nas cidades de Natal, Recife e Rio de Janeiro.

No ano de 1938, Geisel obteve o primeiro lugar entre os militares da Arma de Artilharia que cursavam a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (ESAO) e, no ano seguinte, foi designado instrutor de artilharia na Escola Militar de Realengo. Exerceu essa função até 1941.

Durante esse período, em julho de 1939, solicitou ao seu irmão Bernardo que pedisse, em seu nome, a mão de sua prima em primeiro grau Lucy Markus em casamento. Contraíram matrimônio no dia 10 de janeiro de 1940, na cidade de Estrela, no Rio Grande do Sul.

O casal teve dois filhos: Orlando, que nasceu no início de novembro de 1940, e Amália, nascida em janeiro de 1945.

Orlando faleceu em 1957, com apenas 16 anos de idade, atropelado por um trem em alta velocidade ao atravessar a linha férrea para assistir a uma partida de futebol.

Em maio de 1943, Geisel foi promovido a Major durante o período em que cursava a Escola de Estado-Maior do Exército (EME).

Em 1946, o Major Ernesto Geisel integrou uma das seções do Conselho de Segurança Nacional, que era um órgão de assessoramento do Presidente da República nos assuntos relacionados à segurança nacional, funcionando junto à própria Presidência.



Major Ernesto Geisel - 1947
Fonte: FGV-CPDOC

Nomeado Adido Militar do Brasil no Uruguai, em julho de 1946, viveu com sua família em Montevidéu por dois anos e meio. Segundo Geisel, o cargo era de elevada importância por possibilitar a

obtenção de informações por meio de militares uruguaios sobre a situação na vizinha Argentina, à época presidida por Juan Domingo Perón. (D'ARAÚJO; CASTRO, 1997, p. 103).

De volta ao Brasil em fevereiro de 1950 e já promovido a Tenente-Coronel, foi designado para o cargo de adjunto da 3ª Seção de Operações do Estado-Maior das Forças Armadas, órgão que tratava de questões de segurança, organização, eficiência e emprego das Forças Armadas, coordenando a atuação conjunta da Marinha, Exército e Aeronáutica.

Transferido para a Escola Superior de Guerra (ESG), ao mesmo tempo em que frequentava os cursos também pertencia ao corpo permanente da Escola, colaborando na formulação dos programas de estudo e na elaboração de apostilas, além de organizar seminários e conferências.



Tenente-Coronel Geisel em visita
à Argentina - 1952
Fonte: FGV-CPDOC



Coronel Ernesto Geisel em reunião
[entre 1953 e 1960]
Fonte: FGV-CPDOC

Promovido a Coronel em abril de 1953 e com intenções de um dia chegar ao generalato, devendo, para isso, ter no mínimo dois anos de comando como oficial superior, Geisel transferiu-se da ESG para comandar o 8º Grupo de Artilharia de Costa Motorizada, sediado no bairro do Leblon, no Rio de Janeiro. Nesse período, deu-se a crise política que culminaria com o suicídio do então Presidente Getúlio Vargas em 24 de agosto de 1954.

Como Coronel foi nomeado, mesmo que contrariado, devido às aspirações de se tornar General, ao cargo de Subchefe da Casa Militar no governo do Presidente Café Filho. Nesse cargo, acompanhou o Presidente em visita à Amazônia para averiguar a descoberta de petróleo em um poço perfurado em Nova Olinda, no Amazonas, voltando de lá frustrado por não haver condições satisfatórias para a exploração.

Com a saída do Chefe da Casa Militar Juarez Távora para se candidatar à Presidência da República, Geisel solicitou também sua exoneração para que pudesse se arregimentar e comandar um corpo de tropa. Foi designado para o Regimento Escola de Artilharia, no bairro de Deodoro, no Rio de Janeiro, onde já havia servido como Capitão.

Apenas três meses e meio após chegar ao Regimento, Geisel foi indicado para ser o Superintendente-Geral da refinaria Presidente Bernardes em Cubatão (SP).

Com a posse de Juscelino Kubitschek na Presidência, pediu demissão do cargo na refinaria em janeiro de 1956, pois seu compromisso era permanecer como Superintendente somente até o fim do governo Café Filho.

Apresentou-se ao Ministro do Exército, o General Henrique Teixeira Lott, com o intuito de ser indicado a um comando para que terminasse os dois anos necessários para prosseguir na carreira militar e tornar-se Oficial-General.

Foi então designado, em março de 1956, para comandar o 2º Grupo de Canhões Antiaéreos em Quitaúna, na cidade de Osasco, em São Paulo. Com o fim dos dois anos necessários em comando e não desejando permanecer em Quitaúna, local onde morrera seu filho Orlando, solicitou sua transferência para o Rio de Janeiro, sendo indicado para a chefia da 2ª Seção de Informações do Estado-Maior do Exército.

Em 1960, Geisel servia no gabinete do Ministro da Guerra, Marechal Denys. Com a transferência do Ministério para Brasília, fazia-se necessário que um destacamento fosse à nova capital para organizar e planejar a mudança. Geisel foi nomeado chefe desse destacamento. Promovido a General de Brigada naquele ano, foi designado Comandante Militar de Brasília, cargo que exerceu até a posse do Presidente João Goulart em 1961, em decorrência da renúncia de Jânio Quadros.



General de Brigada Ernesto Geisel em evento militar
[entre 1960 e 1964]
Fonte: FGV-CPDOC

Com Jango na Presidência, pediu exoneração e voltou ao Rio de Janeiro. De lá foi nomeado para o comando da artilharia da 5ª Região Militar em 1962, no Paraná. Ainda como General de Brigada, foi subchefe do Departamento de Administração do Exército, cargo que ocupava quando eclodiu a revolução de 31 de março de 1964.

Nos primeiros dias de abril daquele ano, pouco depois da instauração do novo regime, juntamente com os Generais Osvaldo Cordeiro, Ademar de Queirós, Golbery do Couto e Nelson de Melo, trabalhou intensamente para que fosse aceito o nome do Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco para a Presidência da República.

Castelo Branco foi eleito Presidente pelo Congresso Nacional no dia 11 de abril de 1964, assumindo o cargo no dia 15 do mesmo mês, e nomeando o General Ernesto Geisel Chefe da Casa Militar e, consequentemente, Chefe da Secretaria do Conselho de Segurança Nacional. Geisel foi promovido a General de Divisão ainda no Gabinete Militar da Presidência.



Geisel sendo promovido a General de Divisão pelo Presidente Castelo Branco - 1964
Fonte: FGV-CPDOC

Colaborador assíduo do Presidente Castelo Branco, Geisel participou das reuniões que levaram à cassação do mandato do governador de São Paulo Ademar de Barros em 1966, da decisão de decretar o recesso do Congresso em 24 de janeiro de 1967 e da reunião do Conselho de Segurança Nacional que definiu o anteprojeto da nova Constituição, aprovada pelo Congresso em 24 de janeiro de 1967.



Ernesto Geisel e o General Adalberto Pereira dos Santos
[entre 1964 e 1967]
Fonte: FGV-CPDOC



Ernesto Geisel e o Presidente Castelo Branco
em visita ao Paraguai - 1965
Fonte: FGV-CPDOC

Com o fim de seu mandato na Presidência, Castelo Branco pensou em um candidato civil para a sucessão. Geisel descreveu esse pensamento como um sonho utópico, pois os políticos e a maioria dos militares já haviam se decidido pelo nome do Marechal Arthur da Costa e Silva. Por ser contrário a essa candidatura, Geisel pediu demissão da chefia do Gabinete Militar, cargo que ocupava desde 1964. O pedido foi prontamente negado pelo Presidente Castelo Branco, que solicitou sua permanência até o fim de seu governo.

(D'ARAÚJO; CASTRO, 1997, p. 196).

Promovido a General de Exército em novembro de 1966, Geisel deixou o Gabinete Militar em 1967.

Costa e Silva acabou por ser eleito e, pouco antes de sua posse, foi aberta uma vaga de Ministro no Superior Tribunal Militar (STM) destinada a General de Exército. Indicado por Castelo Branco, Geisel aceitou a nomeação, uma vez que não desejava polarizar a oposição ao novo Presidente em torno de si.

Nomeado Ministro do Superior Tribunal Militar por decreto do dia 7 de março de 1967, o General Ernesto Geisel tomou posse no dia 20 do mesmo mês.



Ministro Geisel em Sessão no Superior Tribunal Militar
[entre 1967 e 1969]
Fonte: FGV-CPDOC

No STM, participou do julgamento de inúmeros processos relativos a crimes políticos enquadrados na Lei de Segurança Nacional. De maneira geral, sua posição foi enérgica. Votou a favor da manutenção da prisão preventiva e do flagrante dos líderes estudantis Luís Travassos e José Dirceu de Oliveira e Silva, presos em Ibiúna, durante a realização do 30º Congresso da União Nacional dos Estudantes, em outubro de 1968. (Brasil, 2007).



Ministro Ernesto Geisel [entre 1967 e 1969]
Fonte: Acervo do STM

Porém, segundo o próprio General, não gostava de ser juiz. Não era uma posição de sua natureza por não ter qualquer tipo de vocação para a magistratura. Havia aceitado a nomeação somente para não ter qualquer tipo de participação no governo do Presidente Costa e Silva. (D'ARAÚJO; CASTRO, 1997, p. 205).

Como relator de processos no Superior Tribunal Militar, destaca-se sua atuação em diversos pedidos de Habeas Corpus (HC).

Como o HC nº 28.923, de julho de 1967, impetrado pelo advogado do paciente Antônio José de Souza, que havia sido preso por ter solicitado instruções a Leonel Brizola e por ter prestado solidariedade a João Goulart após a revolução de 1964. Geisel considerou não haver justa causa para a ação, por entender que as ações do Sr. Antônio não constituíam crime. Seu voto foi seguido por todos os Ministros em plenário. (BRASIL, 1967a).

Por outro lado, denegou o pedido de Habeas Corpus nº 28.869, de junho de 1967, ao ex-sargento da Força Aérea Geraldo Ferreira da Cruz, por este supostamente realizar, juntamente com outros militares, reuniões de caráter subversivo, inclusive em sua própria residência, às quais compareciam também civis integrantes do Partido Operário Revo-

lucionário Trotskista, que, segundo a denúncia do Ministério Público, visavam à derrubada do governo militar por meios violentos para que fosse instaurado no Brasil um regime de orientações socialistas. (BRASIL, 1967a).

Passou também pela relatoria do Ministro Ernesto Geisel o pedido de Habeas Corpus de Bayard Demaria Boiteux, professor da Pontifícia Universidade Católica e do Colégio Pedro II no Rio de Janeiro. Boiteux foi Presidente do antigo Partido Socialista Brasileiro (PSB) – extinto por força do Ato Institucional nº 2, em 1965 – e do Partido Democrático Trabalhista. Foi também Secretário de Administração do estado do Rio de Janeiro durante o governo de Leonel Brizola. (MORRE..., 2010).

O professor Boiteux havia sido preso para que se pudesse apurar sua participação nos incidentes ocorridos na Serra do Caparaó, em Minas Gerais.

Durante o governo militar, ex-militares expulsos das Forças Armadas se uniram a membros do Movimento Nacionalista Revolucionário (MRV) para insurgirem-se contra o Regime a partir de um acampamento na Serra de Caparaó, na divisa entre os estados de Minas Gerais e Espírito Santo. O movimento, inspirado na Revolução Cubana de 1959, em Sierra Maestra, ficou conhecido como Guerrilha de Caparaó, tendo sido apoiado financeiramente por Cuba e por integrantes que viviam em Montevidéu, no Uruguai. Denunciados pela própria população, os guerrilheiros foram presos por forças de segurança no início de 1967. À época, acreditava-se que Boiteux fazia parte do braço urbano do grupo. (COSTA, 2007).

No pedido de Habeas Corpus nº 28.840, o advogado do professor Boiteux alegou que seu paciente estava incomunicável e que o inquérito policial militar estaria sob a responsabilidade de autoridade incompetente para expedir mandado de prisão. No entanto, após a análise das provas e

das alegações, Geisel votou pela manutenção da prisão preventiva por essa preencher todos os requisitos legais necessários. (BRASIL, 1967b).

Bayard Boiteux foi julgado e condenado a 12 anos de prisão, permanecendo no exílio entre os anos de 1970 e 1979.

No início do governo do General Emílio Garrastazu Médici, recuperando-se de uma hepatite, Geisel foi chamado a uma reunião no aeroporto do Galeão para tratar de sua indicação à Presidência da Petrobras. Convidado por Médici e não vendo óbice em servir a seu governo, aceitou o pedido e, em novembro de 1969, solicitou aposentadoria do Superior Tribunal Militar, requisitando também sua transferência para a reserva do Exército.



Ernesto Geisel, em sua posse na presidência da Petrobras, ao lado de seu irmão General Orlando Geisel - 1969
Fonte: FGV-CPDOC

Durante sua Presidência, concentrou esforços para o desenvolvimento de projetos de exploração da plataforma submarina, sendo a bacia de Campos dos Goytacazes, no norte fluminense, a primeira área explorada pela Petrobras.

Além disso, visando ao desenvolvimento da estatal, executou projetos para construção de novas refinarias de petróleo em Paulínia, em São José dos Campos e no Paraná. Também foram construídos diversos oleodutos tais como os de Canoas, no Rio Grande do Sul, Betim, em Minas Gerais, e Volta Redonda, no Rio de Janeiro.

Para manter o controle das ações da empresa, Geisel viajava constantemente, visitando campos de petróleo e as refinarias no interior do Brasil.

Em 1973, Geisel iniciava seu quarto ano à frente da Petrobras, e o General Médici seu último na Presidência da República. Foi quando recebeu uma visita de seu irmão Orlando, à época Ministro do Exército, que lhe disse: “Prepare-se, porque é possível que você venha a ser Presidente”. A princípio, Geisel não demonstrou maior interesse ou grande entusiasmo com a notícia, por estar afastado de assuntos políticos desde sua indicação à Petrobras e por não trabalhar de forma alguma para ser candidato à sucessão presidencial. Contudo, com o passar dos meses, não houve outro candidato capaz de rivalizar com sua indicação. Geisel foi então escolhido pelo Presidente Médici ainda no primeiro semestre daquele ano. (D’ARAÚJO; CASTRO, 1997, p. 258).

Para que pudesse se candidatar, deveria se desincompatibilizar com qualquer cargo que ocupasse. Dessa forma, renunciou à Presidência da Petrobras seis meses antes das eleições, em julho de 1973.

Eleito Presidente da República no dia 15 de janeiro de 1974, por 400 votos a favor contra 76 do candidato Ulysses Guimarães, tomou posse na Presidência no dia 15 de março de 1974.



Ernesto Geisel, em seu discurso de posse na Presidência da República, ao lado do General Emílio Garrastazu Médici, seu antecessor - 1974

Fonte: FGV-CPDOC



Presidente Ernesto Geisel no momento da assinatura de seu termo de posse em Sessão do Congresso Nacional - 1974
Fonte: FGV-CPDOC

Durante seu governo, deu início à abertura política do país, o que significava a diminuição da censura, a investigação de denúncias de tortura e a maior participação de civis em cargos da administração federal. Foi ele também o responsável por extinguir o Ato Institucional nº 5, o que permitiu o início do processo de anistia política e a volta dos brasileiros exilados no exterior.

No entanto, foi sob sua Presidência que ocorreu um dos fatos de maior repercussão durante os anos de governo militar, a morte do jornalista Vladimir Herzog nas dependências do DOI-CODI do II Exército, em outubro de 1975. Como consequência, Geisel exonerou o comandante do II Exército, o General Ednardo D'Ávila Mello.

Como realizações de seu governo destacam-se a inauguração das primeiras linhas de metrô nas cidades de São Paulo e do Rio de Janeiro, o incentivo à utilização do álcool como combustível para automóveis e a ampliação da presença brasileira na África e em países da América Latina. Foi também responsável por grande parte da construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu.



Presidente Geisel e sua esposa Lucy - 1974
Fonte: FGV-CPDOC



Ernesto Geisel, sua esposa Lucy Geisel
e sua filha Amália - 1974
Fonte: FGV-CPDOC



Presidente Geisel e a Rainha Elizabeth II
desfilando em Londres - 1976
Fonte: FGV-CPDOC



Príncipe Phillip, Lucy Geisel, Ernesto Geisel
e a Rainha Elizabeth II - 1976
Fonte: FGV-CPDOC



O Presidente Ernesto Geisel e a Rainha Elisabeth II – 1976
Fonte: FGV-CPDOC



O Presidente Ernesto Geisel e a Primeira-Dama Lucy Geisel acompanhados do Imperador Hirohito e da Imperatriz Nagako, em visita ao Japão - 1976
Fonte: FGV-CPDOC

Escolhido como seu sucessor o General João Baptista de Oliveira Figueiredo, Geisel deixou o Palácio do Planalto em 15 de março de 1979.



Presidente Ernesto Geisel descendo a rampa do Palácio do Planalto
com o General João Baptista de Oliveira Figueiredo - 1979
Fonte: FGV-CPDOC

Em 1980, após o período como Presidente da República, Geisel foi convidado para a Presidência da empresa Norquisa, do ramo petroquímico, onde permaneceu até o início dos anos 1990.

O General Ernesto Beckmann Geisel morreu de câncer no dia 12 de setembro de 1996, aos 89 anos de idade, sendo sepultado no cemitério São João Batista, na cidade do Rio de Janeiro.

COLEÇÃO ERNESTO GEISEL



Busto – Geisel

Brasil, setembro de 1978



Pequeno busto de Ernesto Geisel em porcelana, oferecido a ele em 22 de setembro de 1978, na cidade de Pedreiras (SP), durante a inauguração de casas populares na Vila de Monte Alegre.

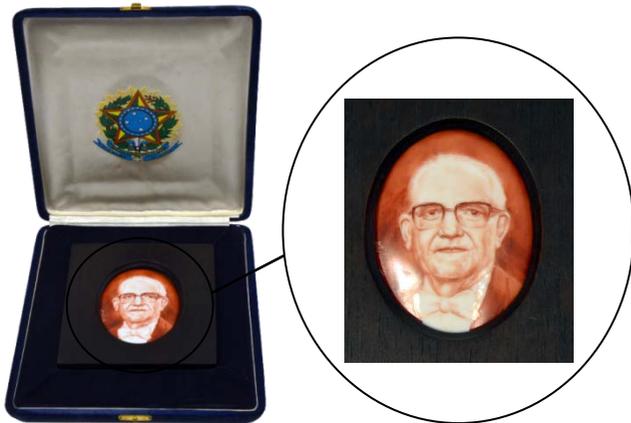
Em agradecimento pelo acolhimento recebido, felicitação pela conquista da cidade e, extensivamente, do povo brasileiro, o Presidente da República proferiu discurso de onde foi extraído o trecho que se segue:

Tenho andado por este Brasil afora, procurando, tanto quanto o tempo me permite, ter contato com o nosso povo, sentir os seus problemas, tristezas e alegrias. Hoje, coube-me vir a Pedreira inaugurar este belo conjunto residencial. O conjunto, em si, talvez seja pequeno e insuficiente para a população, mas é o que se pode fazer e é um exemplo que se reproduzirá em benefício do povo.

Está dentro do quadro de nossa programação dar ao País um desenvolvimento social. O bem-estar do brasileiro é minha maior preocupação. (GEISEL, 1978, p. 369).

Retrato – Geisel

Brasil, 1974



Retrato do ex-Presidente da República Ernesto Geisel, pintado sobre porcelana em 1974, ano de sua posse na Presidência.

Granada – Símbolo da Artilharia

Brasil [entre 1928 e 1981]

Escultura de madeira com imagem de granada, artefato bélico, em metal fundido.

Presenteado pelo Sargento Cabral, do Parque Regional de Armamento da 2ª Região Militar, extinto pelo Decreto nº 86.577, de 16 de novembro de 1981.

A Granada é o símbolo que representa a arma de Artilharia do Exército Brasileiro, que era a arma de formação do General de Exército Ernesto Geisel.



Kit de mesa de gabinete

Roma [19--]



Kit composto por um porta-correspondências, instrumentos de precisão (bússola, termômetro e higrômetro), bombonieri, isqueiro, tinteiro, adquiridos na Galeria Quattrocolo, loja situada na capital italiana, Roma.

O porta-lápis/caneta e o porta-cartões, embora não tenham sido adquiridos em Roma, também compõem o kit de mesa de gabinete.

Estribos

Brasil [entre 1973 e 1979]



Estribos presidenciais, utilizadas por Geisel em montarias no 1º Regimento de Cavalaria de Guardas da Presidência da República, em Brasília.

Kit Sheaffer

Estados Unidos [19--]



Caneta e lapiseira da marca Sheaffer, grife americana de canetas de luxo.

Selo Presidencial

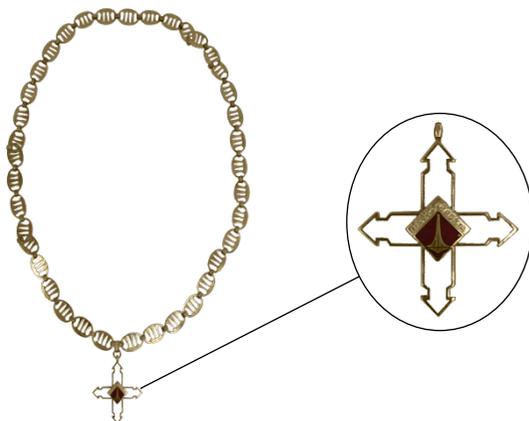
Brasil, 1978



Selos produzidos pela Casa da Moeda do Brasil em homenagem ao Presidente Geisel.

Grande-Colar - Ordem do Mérito de Brasília

Brasil [1979?]



A Ordem do Mérito de Brasília, instituída pelo Decreto nº 1.596, de 27 de janeiro de 1971, é destinada a personalidades, civis ou militares, nacionais ou estrangeiras, que se tornaram dignas da gratidão ou admiração do povo e do Governo do Distrito Federal.

Segundo o Decreto nº 4.620, de 5 de abril de 1979, o Grande-Colar é entregue, por determinação do Grão-Mestre da Ordem, a chefes de Estado, sempre que circunstâncias especiais o justifiquem. (DISTRITO FEDERAL, 1979).

Chave Simbólica

México, janeiro de 1978.



A chave foi entregue a Ernesto Geisel durante o terceiro dia de uma visita de cinco dias ao México.

Após um longo dia, Geisel foi recepcionado às 18 horas, no Departamento do Distrito Federal, sede da prefeitura da cidade do México.

Nessa recepção, foi recebido pelo Regente (Prefeito) Carlos Hank González, que entregou a ele, impresso em pergaminho, o decreto que concedia ao Presidente do Brasil o título de Hóspede Ilustre, juntamente com as chaves da cidade.

Em agradecimento, Geisel discursou e proferiu tais palavras:

No plano político, a cordialidade dos encontros que tenho mantido com o Presidente José Lopez Portillo e demais autoridades mexicanas, confirma a certeza da excelente comunidade de pontos de vista entre nossos governos sobre os magnos problemas da vida internacional e continental. Por isso tudo, hoje é um dia marcante para mim. Peço a Vossa Excelência que seja o intérprete, junto ao povo da cidade do México, do meu grande apreço e do meu mais comovido reconhecimento pelas homenagens que, em minha pessoa, foram prestadas a meu país. (ASSESSORIA DE RELAÇÕES PÚBLICAS DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, 1978, p. 10).

Jambiya

Arábia Saudita [1973?]



É provável que o objeto tenha sido oferecido a Ernesto Geisel em 1973, quando era Presidente da Petrobras, durante visita do Chanceler da Arábia Saudita, Omar Al Sakkaf, ao Rio de Janeiro.

As relações diplomáticas entre Brasil e Arábia Saudita remontam a 1968. O Brasil abriu embaixada em Gidá, e a Arábia Saudita abriu no Brasil, em 1973. Em 1986, com a transferência da capital saudita para Riade, a representação diplomática brasileira foi transferida para essa cidade. (BRASIL, 2017).

Fato é que, em abril de 1975, quando Geisel já era Presidente da República, Brasil e Arábia Saudita assinaram o “Acordo de cooperação econômica e técnica entre o governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Reino da Arábia Saudita”. (BRASIL, 2017).



Traje de posse Brasil, 15 de março de 1974



Traje utilizado por Geisel em 15 de março de 1974, durante a posse na Presidência da República. (Exceto gravata e abotoaduras).

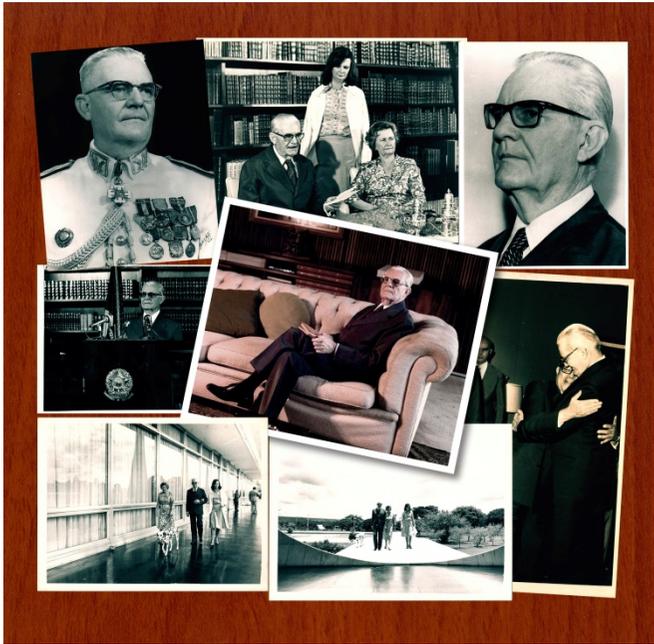
Publicações na revista “O CRUZEIRO” sobre a posse do novo Presidente da República, Ernesto Beckmann Geisel, na capital federal. Além da capa, a notícia ocupou as quatorze primeiras páginas com imagens e artigos.

Entre os títulos: “Brasil sob o signo de Geisel”, “Pela sexta vez Brasília assistiu a uma posse” e “Reflexos sobre a América Latina, eis o saldo da posse”.

Revista “O CRUZEIRO” Brasil, 27 de março de 1974



Fotografias Brasil



O conjunto de fotografias retrata momentos da vida de Ernesto Geisel, a esposa Lucy Markus Geisel e a filha Amália Lucy Geisel.

Referências Bibliográficas

ASSESSORIA DE RELAÇÕES PÚBLICAS DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. *Viagem do Presidente Geisel ao México: registro histórico, repercussões*. [Brasília], 1978. 40 p. Disponível em: <<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/publicacoes-oficiais/catalogo/geisel/viagem-do-pr-geisel-ao-mexico/view>>. Acesso em: 25 jan. 2017.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. *Reino da Arábia Saudita*. Disponível em <<http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/ficha-pais/4823-reino-da-arabia-saudita>>. Acesso em: 1º fev. 2017.

BRASIL. Superior Tribunal Militar. *Dicionário de legislação e jurisprudência e datilografia: acórdãos: habeas corpus*. Rio de Janeiro, 1967a. v. 1.

BRASIL. Superior Tribunal Militar. *Dicionário de legislação e jurisprudência e datilografia: acórdãos: habeas corpus*. Rio de Janeiro, 1967b. v. 2.

BRASIL. Superior Tribunal Militar. Diretoria de Documentação e Divulgação (org.). *Coletânea de informações: Ernesto Geisel*. Brasília: Didoc, Museu, 2007.

COSTA, José Caldas da. Entre cabras e ratos: em 1966 um grupo de 20 militantes instalou na Serra do Caparaó a primeira guerrilha contra a ditadura militar. *Duetto*. São Paulo, n. 46, ago. 2007. Disponível em: <http://www2.uol.com.br/historiaviva/reportagens/entre_cabras_e_ratos_imprimir.html>. Acesso em: 26 dez. 2016.

D'ARAÚJO, Maria Celina; CASTRO, Celso (orgs.). *Ernesto Geisel*. 5. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1997.

DISTRITO FEDERAL. Decreto nº 4620 de 05 de abril de 1979. Disponível em: <<http://www.sinj.df.gov.br/sinj/DownloadDiario/7c61ec07-eeab-31a5-833d-d4bed9f3b5e7/dcd6f0e3.pdf>>. Acesso em: 26 jan. 2017.

GEISEL, Ernesto. Improviso em Pedreira – SP. In: GEISEL, Ernesto. *Discursos*: volume V, 1978. [Brasília]: Assessoria de Imprensa da Presidência da República, 1979. Disponível em: < <http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/publicacoes-oficiais/catalogo/geisel/discursos-vol-v-1978/view> >. Acesso em: 02 fev. 2017.

LIMA, Natasha Correa. Ernesto Geisel, o “pai da distensão lenta, gradual e segura” da ditadura militar. *O Globo*, Rio de Janeiro, 8 set. 2016. Disponível em: <<http://acervo.oglobo.globo.com/em-destaque/ernesto-geisel-pai-da-distensao-lenta-gradual-segura-da-ditadura-militar-20071730>>. Acesso em: 26 dez. 2016.

MORRE Vera Boiteux, viúva do ex-Presidente do PDT. *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, 12 fev. 2010. Disponível em: <<http://www.jb.com.br/rio/noticias/2010/02/12/morre-vera-boiteux-viuvado-ex-Presidente-do-pdt/>>. Acesso em: 26 dez. 2016.

Fotografias

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. CPDOC. Bases de dados Acesso: Ernesto Geisel. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/arquivo-pessoal?fun=EG&tud=AVI&tit=&ftit=2&de=&ate=&assun=&fassun=0&aut=&faut=0&ser=&loc=&tav=8&itens=30>>. Acesso em: 26 dez. 2016.



STM

SUPERIOR TRIBUNAL MILITAR

Diretoria de Documentação e Gestão do Conhecimento - DIDOC

Setor de Autarquias Sul – Praça dos Tribunais Superiores

Edifício-Sede – 10º andar

E-mail: didoc@stm.jus.br